QS WORLD UNIVERSITY RANKINGS E A INFLUÊNCIA RANQUEOMÉTRICA NA SOCIOESTRUTURA ACADÊMICA BRASILEIRA

William Augusto Vicente
Universidade Federal de São Carlos
william.a.vicente@gmail.com

Coautor:
Everton Henrique Eleutério Fargoni
Universidade Federal de São Carlos
evertonfargoni@gmail.com

Eixo temático: 6 – Novos modos de regulação e as tendências em construção no campo da produção de conhecimento

Introdução

O presente trabalho representa uma síntese da pesquisa sobre as influências sociais das classificações universitárias internacionais na produção científica brasileira, com foco no *QS World University Rankings* (QSWUR). O estudo partiu da hipótese de que a universidade pública, historicamente vinculada à formação intelectual, à pesquisa e à função social do conhecimento, vem sendo cada vez mais lida por meio de tabelas, pontuações, selos e posições numéricas. Nesse cenário, a qualidade acadêmica passa a ser traduzida por indicadores de reputação, citações, empregabilidade, internacionalização e produtividade, fazendo com que a ciência seja interpretada segundo critérios afinados ao neoliberalismo e à mundialização da educação superior (Harvey, 2008; Bourdieu, 2013; Silva Jr.; Sguissardi, 2020).

O problema que orienta a investigação pergunta de que modo os critérios, parcerias e formas de divulgação do QSWUR incidem sobre a produção de conhecimento no Brasil, especialmente quando universidades, governos, docentes, estudantes e meios de comunicação passam a considerar essas classificações como medida pública de prestígio. O objetivo geral consiste em analisar criticamente a institucionalização do QSWUR e suas possíveis consequências para a autonomia universitária, a organização do trabalho acadêmico e o valor social da ciência. Como objetivos específicos, buscou-se

compreender o processo histórico de consolidação das instituições classificatórias, examinar a metodologia do QSWUR, identificar suas conexões com o capitalismo acadêmico e analisar como seus resultados circulam em *sites*, redes sociais, notícias e falas de estudantes, graduados e estudantes de pós graduação que interagem com a plataforma vinculada ao sistema de ranqueamento.

Metodologia

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, com análise bibliográfica e documental (Cellard, 2008). A base teórica reuniu estudos sobre instituições, Estado, hegemonia, campo científico, neoliberalismo, capitalismo acadêmico, produtivismo, universidade pública e avaliações internacionais. Foram mobilizados autores como Althusser (1985), Gramsci (2001), Bourdieu (2004, 2013), Harvey (2008), Marginson (2013), Silva Jr. e Fargoni (2019), Silva Jr. e Sguissardi (2020) e Fargoni (2023). A análise documental concentrou-se na história da Quacquarelli Symonds (QS), na formação do QSWUR, nos critérios de avaliação divulgados pela instituição e em materiais de circulação pública, como páginas institucionais, relatórios, peças de publicidade, comunicados de universidades, notícias e postagens em redes sociais.

A coleta incluiu observação de publicações sobre posições alcançadas por instituições de ensino superior (IES), comentários de usuários em redes sociais, registros de páginas institucionais e entrevistas disponibilizadas em tempo real por graduados e estudantes de pós graduação no *site* relacionado ao sistema QSWUR. A interpretação dos dados seguiu procedimento analítico de leitura crítica, categorização temática e confronto entre os documentos empíricos e a literatura, buscando identificar recorrências, contradições e sentidos sociais atribuídos às classificações. As categorias principais foram prestígio, reputação, mercantilização, internacionalização, produtividade, alienação e subordinação do trabalho científico às métricas.

Discussão dos dados

A literatura utilizada indica que as classificações internacionais não podem ser entendidas como instrumentos neutros de informação, pois expressam critérios

historicamente definidos e socialmente interessados. Bourdieu (2004, 2013) contribui para compreender a força simbólica dessas tabelas, uma vez que elas produzem distinção, reconhecimento e autoridade pública. O QSWUR, nesse sentido, converte posições numéricas em capital simbólico e faz com que universidades disputem visibilidade como se a posição ocupada sintetizasse, por si só, a qualidade do trabalho científico. Marginson (2013) alerta que qualidade educacional não se reduz a medidas matemáticas simples, pois envolve formação, contexto, condições de pesquisa, história institucional e relevância social. Quando esses elementos são comprimidos em indicadores, a compreensão pública da universidade tende a privilegiar aquilo que pode ser medido, comparado e exibido.

Os dados documentais mostram que o QSWUR ganha força ao combinar metodologia classificatória, linguagem empresarial e ampla difusão pública. A origem da QS, vinculada à busca por informações comparativas sobre instituições de ensino superior, revela uma passagem do aconselhamento educacional para um mercado global de dados, reputação e decisão estudantil. Essa passagem aproxima o sistema de ranqueamento da racionalidade neoliberal analisada por Harvey (2008), na qual instituições públicas são avaliadas por parâmetros de concorrência, eficiência e retorno. Hazelkorn (2011) ajuda a compreender esse processo ao demonstrar que os *rankings* passaram a interferir nas estratégias de universidades, na atração de estudantes internacionais e na disputa por recursos. Assim, a tabela anual informa e também induz condutas institucionais, redirecionando prioridades administrativas, científicas e comunicacionais.

Na análise das publicações em *sites*, notícias e redes sociais, verificou-se que universidades divulgam posições conquistadas como prova de mérito acadêmico, muitas vezes sem explicitar o peso de cada critério ou os limites da avaliação. Postagens sobre USP, UFRJ, UFSCar e outras IES mostram que a classificação adquire valor publicitário e emocional, sendo celebrada por sujeitos que, em geral, desconhecem a metodologia completa. Comentários em redes sociais indicam orgulho, pertencimento e expectativa de valorização profissional, mas raramente discutem os critérios que sustentam a posição anunciada. Esse dado reforça a hipótese de alienação social diante das métricas, pois

docentes, estudantes e público externo alimentam a autoridade do sistema ao reproduzir seus resultados sem problematizar sua base política e econômica.

As entrevistas e relatos de graduados e estudantes de pós graduação disponíveis na plataforma associada ao QSWUR também indicam que a classificação passa a mediar escolhas acadêmicas. A consulta a estudantes em tempo real, apresentada como serviço de orientação, aproxima experiência estudantil, propaganda institucional e decisão de consumo educacional. A universidade passa a ser percebida como investimento individual, promessa de carreira e marca de prestígio, o que desloca a ciência para um campo de valorização econômica. Silva Jr. e Fargoni (2019) e Silva Jr. e Sguissardi (2020) ajudam a interpretar esse deslocamento, pois analisam a mundialização da educação superior e a mudança na produção científica sob o capitalismo acadêmico. Nessa chave, os critérios do QSWUR favorecem pesquisas, áreas e instituições com maior capacidade de circulação internacional, captação de recursos, citações e vinculação a redes produtivas.

A discussão revela que o QSWUR participa de uma forma de governo indireto da universidade. Sem impor normas legais, o sistema orienta expectativas, legitima prioridades e pressiona instituições a organizarem setores internos voltados ao acompanhamento de indicadores. A disputa por posições tende a ampliar o peso da reputação, da produtividade bibliométrica e da internacionalização, em prejuízo de pesquisas locais, críticas ou socialmente necessárias, cuja relevância nem sempre se traduz em pontuação. Slaughter e Rhoades (2009) ajudam a nomear esse processo como capitalismo acadêmico, no qual o conhecimento passa a ser tratado como recurso de rentabilidade, prestígio e vantagem competitiva. A relevância do estudo reside, portanto, em expor como uma ferramenta apresentada como técnica participa da reconfiguração do sentido público da ciência.

Conclusões

Os resultados indicam que o QSWUR exerce influência direta e indireta sobre a produção de conhecimento no Brasil. Sua força não se limita à publicação anual de tabelas, pois se amplia por notícias, *sites* institucionais, redes sociais, serviços de

orientação estudantil, entrevistas em plataforma própria e estratégias universitárias de comunicação. Nossa investigação conclui que o sistema produz prestígio, alimenta a concorrência entre IES, incentiva adequações administrativas e favorece um modelo de ciência mais compatível com produtividade, internacionalização e retorno econômico. Identificou-se, ainda, que a celebração pública das posições alcançadas convive com baixo conhecimento social sobre os critérios usados, o que fortalece uma aceitação acrítica das métricas.

Como resultado, a universidade pública tende a ser pressionada a demonstrar valor segundo parâmetros externos à sua função social, mantendo em aberto a disputa entre conhecimento como bem comum e conhecimento como ativo institucional. Esses achados indicam que a crítica aos sistemas classificatórios exige examinar, junto aos números divulgados, quem define os indicadores, quais áreas são favorecidas, quais formas de pesquisa ficam invisíveis e como a comunicação institucional converte uma pontuação parcial em narrativa de excelência. Essa leitura amplia a precisão do debate sobre avaliação universitária.

Referências

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado.** Rio de Janeiro. Graal, 1985.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência. Por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo. Editora Unesp, 2004.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2013.

CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.) **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere.** Volume 3. Maquiavel. Notas sobre o Estado e a política. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2001.

FARGONI, E. H. E. Ciência, Trabalho e a fuga de cérebros do Brasil. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 32, n. 2, p. 101–115, 2023

HARVEY, D. **O neoliberalismo. História e implicações.** São Paulo. Loyola, 2008.

MARGINSON, S. University *rankings* and social science. **European Journal of Education**, v. 49, n. 1, p. 45 a 59, 2013.

SGUISSARDI, V.; SILVA JR., J. R. **Trabalho intensificado nas federais. Pós graduação e produtivismo acadêmico.** São Paulo. Xamã, 2009.

SLAUGHTER, S.; RHOADES, G. **Academic capitalism and the new economy.** Markets, state, and higher education. Baltimore. The Johns Hopkins University Press, 2009.

SILVA JR., J. R.; FARGONI, E. H. E. Mundialização da educação superior: notas sobre economia, produção de conhecimento e impactos na sociedade civil. **Trabalho & Educação**, v. 28, n. 3, p. 35 a 49, 2019.

SILVA JR., J. R.; SGUISSARDI, V. **Novas faces da educação superior no Brasil. Reforma do Estado e mudança na produção.** Uberlândia. Navegando, 2020.